REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

ENTREPRENEURIAL EDUCATION AND DEVELOPMENT OF 21ST CENTURY SKILLS

Ciências Sociais Aplicadas • 17/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794893348

Maria Cleidiane Félix de Souza[1]

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre educação empreendedora e desenvolvimento de competências para o século XXI. Discute as possíveis contribuições das metodologias inovadoras e das tecnologias educacionais, em diálogo com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A discussão teórica aborda comportamento empreendedor, aprendizagem experiencial, autonomia dos estudantes e práticas colaborativas. A literatura analisada sugere que essas abordagens podem favorecer a criatividade, a iniciativa e a resolução de problemas quando articuladas a objetivos pedagógicos claros e à formação docente. Por se tratar de um estudo bibliográfico, não se pretende comprovar empiricamente a eficácia das práticas discutidas.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Competências do século XXI; Metodologias Inovadoras; Tecnologia Educacional; BNCC; Brasil.

ABSTRACT

This article presents a bibliographic review on entrepreneurial education and the development of skills relevant to the 21st century. It discusses the potential contributions of innovative teaching methods and educational technologies, considering the general competencies established by Brazil's National Common Curricular Base (BNCC). The theoretical discussion addresses entrepreneurial behavior, experiential learning, student autonomy and collaborative practices. The literature suggests that these approaches can support creativity, initiative and problem-solving when integrated with clear pedagogical objectives and adequate teacher preparation. As a bibliographic study, the article does not claim to empirically demonstrate the effectiveness of the practices discussed.

Keywords: Entrepreneurial Education; 21st Century Skills; Innovative Methodologies; Educational Technology; BNCC; Brazil.

INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe desafios significativos para a educação, com a necessidade crescente de preparar os alunos para um ambiente dinâmico e imprevisível. As mudanças tecnológicas, sociais e econômicas exigem uma abordagem educacional que vá além do conteúdo acadêmico tradicional, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para esse novo contexto. Assim, a educação empreendedora surge como uma estratégia poderosa, capaz de incentivar a criatividade, a inovação e o pensamento crítico nos estudantes.

Além disso, a educação empreendedora não se restringe ao ensino de como iniciar um negócio. Ela abrange uma abordagem mais ampla, desenvolvendo competências como a resolução de problemas, a proatividade, a capacidade de tomar decisões sob pressão e a adaptabilidade. A partir da discussão de Dornelas (2014) sobre o comportamento empreendedor, compreende-se que competências e atitudes empreendedoras podem ser incentivadas pela educação, contribuindo para a busca de soluções inovadoras para os problemas da sociedade moderna.

Nesse contexto, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância de integrar competências socioemocionais e cognitivas no processo educacional, preparando os alunos para atuar de forma autônoma e colaborativa, tanto no mercado de trabalho quanto na vida pessoal. Portanto, a BNCC propõe uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos

estudantes, formando-os não apenas para o mercado, mas também para uma cidadania ativa e responsável.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel das metodologias inovadoras na promoção da educação empreendedora e no desenvolvimento de competências alinhadas às exigências do século XXI, conforme a BNCC. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, busca-se compreender como essas metodologias podem contribuir para formar alunos preparados para os desafios contemporâneos.

Nesse sentido, a educação empreendedora responde às demandas do século XXI, destacando-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências necessárias em um mercado de trabalho em rápida transformação. Assim, este artigo explora a importância de integrar a educação empreendedora no currículo escolar, alinhando-se às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

A BNCC, por sua vez, representa um marco na reformulação do currículo escolar brasileiro, ao orientar o desenvolvimento de competências gerais que dialogam com a educação empreendedora. Ela promove uma abordagem transversal que integra essas habilidades em diversas áreas do conhecimento. Desse modo, este artigo analisa como a BNCC contribui para preparar os alunos para um mercado de trabalho inovador e competitivo, destacando a necessidade de metodologias educacionais adequadas.

Por fim, o artigo revisa a literatura sobre metodologias inovadoras e tecnologias educacionais que têm sido implementadas para fomentar habilidades empreendedoras. Metodologias ativas,

simulações e o uso de tecnologias educacionais são discutidos como estratégias eficazes para a promoção dessas competências. Além disso, a análise destaca a importância de integrar essas abordagens às diretrizes da BNCC, proporcionando uma formação educacional robusta e alinhada com as demandas contemporâneas.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo oferece uma análise aprofundada das características do comportamento empreendedor, integrando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à educação empreendedora. Inicialmente, são exploradas características empreendedoras como iniciativa, criatividade e disposição para assumir riscos, consideradas fundamentais para o sucesso em ambientes inovadores, conforme argumentam Dornelas (2008) e Schumpeter (1934). Essa seção estabelece uma base teórica sólida, permitindo compreender a importância dessas características na formação empreendedora e sua aplicação prática.

Além disso, o trabalho discute, com base na literatura, a relevância de características como resiliência e adaptação diante de situações de incerteza. A discussão sobre o comportamento empreendedor permite relacionar essas competências à identificação de oportunidades, às condições sociais e ao contexto em que os sujeitos atuam, em diálogo com a proposta de Shapero e Sokol (1982).

Ademais, o empreendedorismo, embora frequentemente associado à criação e gestão de empresas, bem como à geração de emprego e riqueza, vai além desses aspectos. Ele também envolve a realização

pessoal e atitudes de inquietação e ousadia, como destaca Zambon (2014).

Nesse contexto, a autoavaliação é discutida como um elemento central para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Baseando-se na teoria da autoeficácia de Bandura (1997), o estudo explora como a percepção de competência é vital para a motivação e o desempenho dos alunos. A prática da autoanálise, juntamente com o uso de ferramentas de autoavaliação, permite que os alunos identifiquem suas habilidades e áreas de desenvolvimento, facilitando a criação de planos de ação personalizados para aprimorar suas competências empreendedoras.

Por fim, o estudo aborda estratégias educacionais, como a implementação de projetos integradores e o uso de tecnologias educacionais, que são essenciais para o desenvolvimento de características empreendedoras. Dornelas (2014) sugere que atividades práticas e simulações são eficazes para cultivar essas habilidades, enquanto a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) reforça a importância da prática na aprendizagem. A integração dessas metodologias com as diretrizes da BNCC é discutida para garantir uma educação empreendedora abrangente e alinhada com as demandas contemporâneas, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

1. CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

1.1. Compreensão das Características Empreendedoras

O comportamento empreendedor é formado por um conjunto diversificado de características que são essenciais para o sucesso em ambientes dinâmicos e desafiadores. Entre essas características, a

iniciativa é fundamental, pois permite que os indivíduos tomem a frente e ajam proativamente diante de oportunidades e desafios. Segundo Dornelas (2008), a iniciativa é a capacidade de tomar decisões e agir de forma independente, o que é crucial para a exploração de novas ideias e oportunidades.

A criatividade também desempenha um papel central no comportamento empreendedor. Ela se refere à capacidade de pensar de maneira original e desenvolver soluções inovadoras para problemas. Schumpeter (1934) argumenta que a criatividade é um pilar do comportamento empreendedor, permitindo a introdução de inovações que são essenciais para a competição e a sobrevivência no mercado. A criatividade facilita a adaptação às mudanças e a descoberta de novas oportunidades, tornando-a uma característica indispensável.

Além disso, a disposição para assumir riscos é uma característica fundamental do comportamento empreendedor. Empreendedores devem estar preparados para enfrentar incertezas e possíveis fracassos, com a disposição de investir tempo, recursos e esforço em novas iniciativas. Dornelas (2008) destaca que a disposição para assumir riscos é crucial para a realização de inovações e para a construção de um negócio bem-sucedido. Essas qualidades combinadas são essenciais para preparar os alunos para enfrentar as complexidades e os desafios do mercado de trabalho moderno.

1.2. Características Empreendedoras e Contexto Social

A literatura sobre comportamento empreendedor permite compreender como a resiliência e a capacidade de adaptação podem contribuir para enfrentar obstáculos e rever estratégias em

contextos de incerteza. Essas características devem ser interpretadas à luz das condições sociais, dos recursos disponíveis e das oportunidades percebidas, sem pressupor trajetórias locais empiricamente analisadas neste artigo.

Shapero e Sokol (1982) discutem a influência das condições sociais e das percepções de desejabilidade e viabilidade na formação dos eventos empreendedores. Essa perspectiva reforça a importância de compreender o ambiente em que os sujeitos identificam oportunidades e avaliam possibilidades de ação.

Essa articulação entre características individuais e contexto social permite aproximar os referenciais teóricos das situações concretas em que o empreendedorismo se desenvolve. A revisão bibliográfica oferece subsídios para essa reflexão, mas não constitui uma análise empírica de trajetórias de empreendedores locais.

1.3. Autoavaliação para Competências Empreendedoras

A autoavaliação é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de competências empreendedoras, permitindo que os alunos identifiquem suas habilidades e áreas de melhoria. De acordo com a teoria da autoeficácia de Bandura (1997), a percepção de competência é um fator determinante na motivação e no desempenho dos indivíduos. A autoavaliação permite aos alunos refletir sobre suas capacidades e ajustar suas estratégias para melhorar continuamente.

A autoavaliação também pode favorecer a identificação de competências e limitações, contribuindo para o planejamento de ações de desenvolvimento pessoal e profissional. Ferramentas de reflexão e acompanhamento permitem que os estudantes

reconheçam suas necessidades de aprendizagem e estabeleçam metas. Nesse processo, a compreensão da autoeficácia discutida por Bandura (1997) fornece suporte teórico à relação entre percepção de capacidade e motivação.

A autoavaliação contínua pode favorecer a aprendizagem e a autoconfiança ao estimular a reflexão sobre progressos e dificuldades, sobretudo quando articulada a acompanhamento pedagógico e objetivos formativos definidos.

1.4. Estratégias para Desenvolvimento

Na discussão sobre a aprendizagem empreendedora, Zampier e Takahashi (2011) apresentam um modelo conceitual que articula competências empreendedoras e processos de aprendizagem. As autoras retomam modelos anteriores, entre eles o de Moraes e Hoeltgebaum (2003), para discutir como empreendedores aprendem ao identificar oportunidades, administrar seus negócios e atuar estrategicamente. Neste artigo, essa contribuição é utilizada a partir da revisão publicada por Zampier e Takahashi (2011).

As estratégias educacionais, como a implementação de projetos integradores, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das características empreendedoras. Dornelas (2014) sugere que atividades práticas, como projetos e simulações, permitem que os alunos apliquem conhecimentos teóricos em situações reais, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente. Essas atividades ajudam os alunos a desenvolver habilidades práticas e a compreender melhor a teoria empreendedora.

O uso de tecnologias educacionais também é essencial para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Tecnologias como plataformas de aprendizado online e ferramentas colaborativas oferecem novas oportunidades para o engajamento e a prática. A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) reforça a importância da prática na aprendizagem, afirmando que a experiência direta é crucial para a aquisição e aprimoramento de competências empreendedoras.

Integrar essas metodologias com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura que a educação empreendedora seja abrangente e eficaz. A BNCC promove uma abordagem que conecta diferentes áreas do conhecimento e incorpora competências empreendedoras de maneira transversal, garantindo que os alunos estejam bem preparados para enfrentar os desafios e as oportunidades do mercado de trabalho contemporâneo.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

2.1. Integração da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um documento normativo que orienta as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento de competências ao longo da Educação Básica. Entre essas competências, destacam-se o pensamento crítico e criativo, a autonomia, a argumentação, a cooperação e a responsabilidade, aspectos que dialogam com os princípios da educação empreendedora (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, a educação empreendedora pode contribuir para a formação integral

dos estudantes ao favorecer a articulação entre os conhecimentos escolares e sua aplicação em situações práticas, estimulando a iniciativa, a criatividade e a resolução de problemas.

A integração da educação empreendedora ao currículo escolar pode ocorrer de maneira transversal, estabelecendo relações entre diferentes áreas do conhecimento e possibilitando o desenvolvimento de competências em situações contextualizadas. Essa abordagem favorece a construção de experiências de aprendizagem que envolvem a investigação, a colaboração, a tomada de decisões e a elaboração de soluções para problemas relacionados à realidade dos estudantes. Desse modo, as práticas pedagógicas podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa, desde que estejam articuladas aos objetivos educacionais e às competências previstas na BNCC (Brasil, 2018).

Entretanto, essa integração exige planejamento pedagógico e intencionalidade educativa, considerando as características dos estudantes, as condições institucionais e os diferentes contextos escolares. Assim, a educação empreendedora não deve ser compreendida exclusivamente como preparação para o mercado de trabalho, mas como uma possibilidade de desenvolver competências que favoreçam a autonomia, o protagonismo e a participação social. Dessa forma, sua articulação com a BNCC pode ampliar as oportunidades de formação integral, respeitando as finalidades da Educação Básica e as necessidades da sociedade contemporânea.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica indica que as metodologias inovadoras e as tecnologias educacionais apresentam possibilidades de contribuição para o desenvolvimento de competências empreendedoras, em diálogo com as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre essas possibilidades, destacam-se a aprendizagem prática, a participação dos estudantes e a aplicação contextualizada dos conhecimentos. As contribuições de Dornelas (2014) e Zambon (2014) são discutidas nessa perspectiva, embora a efetividade dessas práticas dependa das condições de implementação e não possa ser comprovada apenas por esta revisão de literatura.

3.1. Impacto das Metodologias Inovadoras

As metodologias inovadoras têm o potencial de transformar a educação ao proporcionar experiências de aprendizagem mais envolventes e eficazes (Moran, 2015). Essas abordagens, como a aprendizagem baseada em problemas e os jogos educacionais, não apenas promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, mas também estimulam o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Elas permitem que os alunos enfrentem desafios reais e criem soluções inovadoras, alinhando-se à visão de Dornelas (2014) sobre a importância da aprendizagem prática. Piaget (1973) também destaca que a prática e a resolução de problemas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo a construção ativa do conhecimento.

A diferença entre as metodologias inovadoras e o modelo tradicional de ensino é notável. Enquanto o modelo tradicional, fundamentado em práticas passivas onde o professor é o principal transmissor de conhecimento e os alunos são meros receptores, pode ser eficiente

para a memorização, ele apresenta limitações significativas (Moran, 2015). Em contraste, as metodologias inovadoras envolvem os alunos de forma mais ativa e significativa, capacitando-os a enfrentar e resolver problemas reais, promovendo uma aprendizagem mais motivadora e eficaz (Dornelas, 2014).

A literatura examinada permite discutir as possibilidades da aprendizagem baseada em problemas, dos projetos e dos jogos educacionais na participação dos estudantes e na aplicação dos conhecimentos. A perspectiva de Vygotsky (1978) contribui para compreender o papel das interações sociais na aprendizagem, mas não constitui, por si só, comprovação empírica da eficácia dessas metodologias. As situações práticas e simuladas podem favorecer o interesse e a articulação entre teoria e prática, conforme a discussão proposta por Dornelas (2014).

Além disso, as metodologias inovadoras desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, permite que os alunos colaborem para encontrar soluções para problemas reais, evidenciando a eficácia das atividades práticas na formação empreendedora (Dornelas, 2014). A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) também apoia a ideia de que a aplicação prática de conceitos é fundamental para o desenvolvimento de competências, proporcionando uma base sólida para habilidades como a resolução de problemas e a criatividade (Kolb, 1984).

Em resumo, a adoção de metodologias inovadoras não só transforma a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e envolvente, mas também promove o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI (Moran, 2015). A

integração prática desses métodos com o conhecimento teórico é crucial para a formação de alunos capazes de enfrentar e resolver desafios reais (Vygotsky, 1978; Kolb, 1984).

3.2. Impacto das Tecnologias Educacionais

A literatura também aponta possibilidades de contribuição das tecnologias educacionais à educação empreendedora. Ferramentas digitais, plataformas colaborativas e recursos on-line podem ampliar o acesso a informações, apoiar a colaboração entre estudantes e oferecer meios para a elaboração de projetos. Contudo, esses efeitos dependem do planejamento pedagógico e das condições de acesso e uso. A discussão de Prensky (2001) ajuda a contextualizar as relações entre estudantes e tecnologias digitais, sem permitir afirmar, isoladamente, ganhos de aprendizagem.

Tecnologias emergentes podem ser inicialmente utilizadas para reproduzir tarefas já existentes, mas também oferecem oportunidades para transformar práticas e desenvolver usos inovadores.

As tecnologias educacionais proporcionam aos alunos acesso a uma vasta gama de recursos e informações, enriquecendo o processo de aprendizagem. A utilização de plataformas digitais e ferramentas de pesquisa facilita a busca por dados relevantes e a análise de informações, permitindo aos alunos explorar novas ideias e soluções empreendedoras. Esta observação é corroborada pela teoria da aprendizagem conectivista de Siemens (2005), que destaca a importância das redes e do acesso a informações para o processo de aprendizagem.

Além disso, as plataformas colaborativas permitem que os alunos trabalhem em equipe, mesmo à distância, promovendo a troca de ideias e a construção de soluções coletivas. Esta capacidade de colaboração é fundamental para o desenvolvimento das competências empreendedoras e pode favorecer experiências de aprendizagem compartilhadas e contextualizadas. A teoria da colaboração social de Vygotsky (1978) também destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento das competências dos alunos.

3.3. Conexão com as Diretrizes da BNCC

As metodologias inovadoras e as tecnologias educacionais estão em conformidade com as diretrizes da BNCC, que promovem uma abordagem transversal e integradora para o desenvolvimento das competências empreendedoras. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância de preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, e a integração dessas práticas contribui significativamente para alcançar esse objetivo. Além disso, a formação de competências transversais é essencial para uma educação de qualidade e para a preparação dos alunos para o futuro.

A Base nacional comum curricular promove a formação de competências que vão além do conhecimento técnico, incluindo habilidades empreendedoras como criatividade, iniciativa e resolução de problemas. As metodologias e tecnologias analisadas contribuem para o desenvolvimento dessas competências, proporcionando uma formação mais completa e alinhada com as exigências do mercado de trabalho. A teoria das competências de

Spencer e Spencer (1993) apoia a importância de desenvolver habilidades específicas para atender às demandas do mercado.

No entanto, o estudo também identificou desafios na implementação dessas práticas, como a necessidade de investimentos em formação de professores e em infraestrutura educacional. A adaptação do currículo para incorporar metodologias inovadoras e tecnologias educacionais pode exigir recursos consideráveis, e é necessário um esforço contínuo para avaliar e ajustar as práticas para atender às necessidades dos alunos e às diretrizes da BNCC. A teoria da implementação de reformas educacionais de Fullan (2007) sugere que superar esses desafios requer um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional e a adaptação curricular.

3.4. Potencialidades e Desafios da Inovação Educacional

A inovação na educação pode ser compreendida como um processo contínuo de adaptação e transformação das práticas pedagógicas às demandas contemporâneas (Moran, 2015). A análise crítica das metodologias inovadoras e das tecnologias educacionais evidencia tanto suas possibilidades quanto suas limitações. Os resultados de sua utilização podem variar de acordo com o contexto escolar, os recursos disponíveis e a mediação pedagógica. Nesse sentido, Fullan (2007) destaca a relevância das condições institucionais e do suporte contínuo para a implementação de mudanças educacionais.

A atuação docente constitui outro aspecto relevante nesse processo. A discussão de Mizukami (1986) sobre as abordagens do ensino contribui para refletir sobre a adequação das práticas pedagógicas às características dos estudantes. Da mesma forma, Tardif (2012)

evidencia a importância dos saberes e da formação profissional dos professores. Assim, incorporar metodologias inovadoras exige planejamento, reflexão crítica e intencionalidade pedagógica, e não apenas a adoção de novos recursos.

As metodologias inovadoras e as tecnologias educacionais podem favorecer o engajamento e a aplicação prática dos conhecimentos, mas sua implementação envolve desafios relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de materiais e à formação continuada. A consideração dessas condições é importante para que o uso de recursos digitais esteja vinculado aos objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, Libâneo (2013) contribui para a compreensão das relações entre a organização escolar, as condições materiais e o trabalho pedagógico.

A integração da educação empreendedora a diferentes áreas do conhecimento, em diálogo com a BNCC, também pode favorecer a articulação entre teoria e prática. Essa abordagem transversal abre espaço para experiências contextualizadas voltadas à criatividade, à iniciativa, à colaboração e à resolução de problemas. As contribuições de Brown, Collins e Duguid (1989) sobre a aprendizagem situada reforçam a relevância de considerar o contexto em que o conhecimento é construído. Dessa forma, as potencialidades dessas práticas devem ser analisadas em conjunto com seus limites e condições de realização.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise e na síntese de obras e estudos que abordam a educação empreendedora, as metodologias inovadoras,

as tecnologias educacionais e o desenvolvimento de competências para o século XXI. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais previamente publicados, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando a ampliação e o aprofundamento do conhecimento sobre determinado objeto de estudo. Nessa mesma perspectiva, Severino (2017) ressalta que esse tipo de investigação utiliza registros disponíveis de pesquisas anteriores como fontes de informação e fundamentação teórica. A escolha dessa abordagem metodológica justifica-se pela possibilidade de examinar diferentes contribuições teóricas, identificar aproximações entre perspectivas e discutir os desafios relacionados à temática investigada.

A análise da literatura concentra-se nas relações entre a educação empreendedora, as práticas pedagógicas inovadoras e o desenvolvimento de competências, como criatividade, autonomia, iniciativa, colaboração e resolução de problemas. Essas dimensões são discutidas em articulação com as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta as aprendizagens essenciais e a formação integral dos estudantes da Educação Básica (Brasil, 2018). Nesse sentido, a discussão busca compreender as possibilidades e os desafios da integração dessas abordagens às práticas educacionais contemporâneas, considerando suas contribuições para o desenvolvimento de competências necessárias à atuação dos estudantes em diferentes contextos sociais e profissionais.

Dessa forma, o estudo apresenta uma síntese interpretativa das contribuições teóricas examinadas, estabelecendo relações entre a educação empreendedora, as metodologias inovadoras, as tecnologias educacionais e as demandas sociais e profissionais do

século XXI. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a análise permite discutir as potencialidades e as limitações das abordagens investigadas, sem pressupor a comprovação empírica de sua eficácia. Assim, as reflexões apresentadas fundamentam-se na literatura examinada e buscam contribuir para a compreensão das possibilidades de desenvolvimento de competências empreendedoras no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica desenvolvida neste estudo indica que as metodologias inovadoras e as tecnologias educacionais apresentam potencial para contribuir com o desenvolvimento de competências empreendedoras, especialmente quando promovem a participação ativa dos estudantes, a resolução de problemas e a articulação entre teoria e prática. Essas possibilidades dialogam com as competências gerais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), particularmente no que se refere à criatividade, à autonomia, à colaboração e ao pensamento crítico. Entretanto, considerando a natureza bibliográfica da investigação, as contribuições identificadas representam possibilidades discutidas na literatura, não constituindo comprovação empírica da eficácia dessas práticas em contextos escolares específicos.

A discussão evidencia, ainda, que a integração dessas abordagens ao processo educativo requer planejamento pedagógico, intencionalidade didática e formação continuada dos professores. Nesse sentido, a educação empreendedora pode ser compreendida como uma perspectiva formativa que ultrapassa a preparação para o mercado de trabalho, contemplando o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e competências relevantes para a atuação dos

estudantes em diferentes contextos. Contudo, sua implementação demanda atenção às condições institucionais, à infraestrutura disponível e às necessidades de aprendizagem, de modo que as estratégias adotadas estejam articuladas à realidade de cada instituição de ensino.

Conclui-se que a articulação entre educação empreendedora, metodologias inovadoras e tecnologias educacionais constitui uma possibilidade relevante para o desenvolvimento de competências relacionadas aos desafios do século XXI. Sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem, entretanto, está condicionada à definição de objetivos pedagógicos claros, à adequação das estratégias aos diferentes contextos educacionais e ao acompanhamento contínuo das práticas desenvolvidas. Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico da investigação, que não permite generalizações sobre os resultados de intervenções pedagógicas específicas. Nesse sentido, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas futuras que investiguem a aplicação dessas abordagens em diferentes realidades escolares, contribuindo para ampliar a compreensão de suas potencialidades e de seus desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, Albert. Self-efficacy: the exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 nov. 2026.

BROWN, John S.; COLLINS, Allan; DUGUID, Paul. Situated cognition and the culture of learning. Educational Researcher, v. 18, n. 1, p. 32-

42, 1989. DOI: https://doi.org/10.3102/0013189X018001032.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

FULLAN, Michael. The new meaning of educational change. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 13 nov. 2026.

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. DOI: https://doi.org/10.1108/10748120110424816.

SCHUMPETER, Joseph A. The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

SHAPERO, Albert; SOKOL, Lisa. The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, Calvin A.; SEXTON, Donald L.; VESPER, Karl H. (ed.). Encyclopedia of entrepreneurship. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1982. p. 72-90.

SIEMENS, George. Connectivism: a learning theory for the digital age. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 1, 2005.

SPENCER, Lyle M.; SPENCER, Signe M. Competence at work: models for superior performance. New York: Wiley, 1993.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. Mind in society: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZAMBON, Sueli Aparecida. Educação empreendedora: análise dos temas abordados no ensino fundamental, médio e superior. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/1133. Acesso em: 13 nov. 2026.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. esp. 1, p. 564-585, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007.

---

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista. Zona Oeste (IFRR/CBVZO). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail